

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E A PRÁTICA SOCIAL DA COMUNIDADE NEGRA DE VARZEA DO URUCÚ NO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA-BAHIA.

Fredson Rodrigues de Araujo*

**Licenciando em Geografia – UNEB-Campus IV, Técnico em Agropecuária e Consultor de projetos sociais e rurais.*

RESUMO

O trabalho presente pretende apresentar em forma de artigo uma análise sobre a apropriação do espaço e a prática social da Comunidade negra de Várzea do Uruçú localizada a 20 km da sede do município de Serrolândia-BA. Assim, este artigo foi realizado a partir de observações de campo e entrevistas individuais e familiares com os moradores da comunidade, sendo o primeiro morador A (agricultor), a segunda moradora B (agricultora) e a terceira moradora C (professora). O principal objetivo deste artigo é visibilizar as práticas e ações de apropriação do espaço através de dinâmicas próprias de organização da comunidade e assim, apontar possíveis alternativas de melhoria das condições socioculturais, numa perspectiva de identidade com a cultura negra.

Palavras-chaves: Espaço, Comunidade Negra, prática social e Identidade

INTRODUÇÃO

Estudar a cultura negra e suas origens é também estudar a história das origens do povo brasileiro, que tem um estreita relação com o processo de constituição social e as africanidades estabelecidas no território brasileiro.

O processo de escravização dos negros no Brasil e a sua Abolição provocou uma intensa rede de comunidades seja de remanescentes de Quilombos, seja de comunidades identitárias com predominância étnica negra, que se desencadeou por todo o Brasil, em especial após o século XVIII.

O trabalho de pesquisa em questão pretende realizar uma análise da formação cultural e identitária e a sua relação com as práticas sociais cotidianas no contexto atual, da comunidade de Varzea do Uruçú, município de Serrolândia, levando em consideração as manifestações da cultura local, as expressões culturais e as formas de produção, que em sua maioria estão relacionados com a terra e com a natureza. Nesta perspectiva analisa-se a partir da categoria espaço, numa estreita correlação com a natureza.

Cabe salientar que a constituição desta comunidade está relacionada a diáspora africana ocorrida no período colonial, em decorrência do processo vergonhoso de escravidão que persistiu em nosso país por um longo período, bem como por meio do deslocamento econômico de muitas famílias para o interior do país em busca de melhores condições de vida e até mesmo através da fuga das fazendas de trabalho

escravo, formando assim as comunidades de resistência negras, mais conhecidas por quilombos.

Convém salientar que cada sociedade ou grupo social tem uma lógica interna a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e transformações pelas quais estas passam.

APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E PRÁTICA SOCIAL NEGRA NA COMUNIDADE VARZEA DO URUCÚ

De acordo com moradores antigos a apropriação do espaço ocorreu no século XX, após a década de 1950, através de migrantes advindos da região do Sisal, do Recôncavo Baiano e da cidade de Baixa Grande, município que se localiza 100 km de Serrolândia.

A principal motivação segundo os moradores pela ocupação do espaço na comunidade foi a facilidade em adquirir terras na região, que eram mais baratas que outras regiões e também pela sua abundância de fauna e flora, especialmente de plantas nativas como o licuri, e também pela fertilidade das terras, permitindo o cultivo de feijão e milho e mandioca, culturas que são a base da alimentação das famílias.

MAPEAMENTO DAS ORIGENS DAS FAMÍLIAS

O mapeamento apresentado a seguir foi feito conforme entrevistas aos moradores A, B e C:

Família	Origem	Período
FELICIANO EUZÉBIO	Não informado	1950
ANTONIO BENTO	Não informado	Não informado
ZÉ BENTO	Não informado	Não informado
GERVÁSIO PEREIRA E DO IZABEL	Várzea Bonita	1960

VINCULOS DE RESISTÊNCIAS E PROCESSO COLONIAL DE PRODUÇÃO COM AS RELAÇÕES IMPOSTAS PELA COLONIA

A geografia do continente africano favorece uma estreita relação com a natureza e seus recursos naturais, que estabelecem uma apropriação muito íntima com os espaços interioranos dos países, levando uma forte identidade com os rios, as matas, os animais e outros elementos naturais. Neste contexto, os vínculos de resistências das populações negras que residem na comunidade de Varzea do Urucú tem uma estreita relação com o perfil sócioespacial dos países africanos,

revelados a partir da identidade com a roça e a paisagem interiorana vista na comunidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AFIRMAÇÃO DE DIREITOS

Fica evidente pelas observações feitas no processo de pesquisa que a comunidade continua sendo desassistida pelas políticas públicas de saúde, educação, moradia, saneamento, cultura, agricultura, entre outras, revelado pela ausência de posto de saúde, escolas, pois a escola que existia foi desativada, sob o argumento da falta de alunos da comunidade, o aspecto das moradias ainda é precário, as manifestações culturais são abafadas pela cultura da mídia de massa, em especial pelo mercado dos ritmos musicais ditos “modernos”, que em muitos casos são impostos pela mídia nacional.

No entanto, é evidente que após a década de 90, ocorreram avanços significativos nas políticas sociais de transferência de renda, através de programas governamentais, em especial o Bolsa Família, que inclusive melhorou os índices educacionais da comunidade, garantindo o acesso das crianças e jovens ao ensino fundamental e médio, bem como nas políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar através do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Garantia Safra, o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais e o Programa Luz para Todos, que garantiu a chegada da energia elétrica para muitas famílias na comunidade.

DISPORA NEGRA E DESLOCAMENTO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO (ESCRavidÃO, FUGA, DESLOCAMENTO ECONÔMICO)

Destaca-se que a apropriação do território brasileiro pelos povos negros ocorreu por um processo perverso de escravidão, em sua grande maioria advindos da África. Segundo Cristiano, 2013, O continente africano caracteriza-se pela diversidade cultural. A História desse continente é rica e está intimamente ligada à História do Brasil. Os africanos, foram arrancados dos seus países de origem e trazidos para nosso país como escravos, entre os séculos XVI e XIX, enriqueceram a cultura brasileira com seus costumes, rituais religiosos, culinária, danças e muito mais. Somente no século XIX, com o movimento abolicionista, os negros ganharam a liberdade com a assinatura da Lei Áurea (1888). Vale assim, lembrar que, em 1988 tomou outra significação, O 13 de maio passou a ser o dia da Luta contra o Racismo. A Lei Áurea deu a liberdade sem igualdade.

Conforme Carril, a escravização, tanto do indígena quanto do africano, ocorreu em decorrência do tipo de economia estabelecida no período colonial brasileiro como exigência dos interesses das nações colonizadoras em face da expansão da economia mercantilista. Nesta perspectiva fica evidente que o processo de exploração humana sempre esteve atrelada aos interesses do capital, determinando a formação territorial brasileira.

Neste contexto, estabelecer e reconhecer novas perspectivas educacionais para uma compreensão do papel do negro na configuração do mundo contemporâneo constituem pressupostos básicos para traçar um novo perfil do papel das culturas negras na formação do Brasil. Ter respeito e valorizar as diferenças culturais e étnicas em um território não significa aderir aos valores do outro, mas sim, ter respeito como expressão da diversidade.

CONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL E PRODUTIVA DA COMUNIDADE

A comunidade de Várzea do Uruçú está localizada no município de Serrolândia, tem população estimada em 50 famílias e uma população total de cerca de 200 moradores, de acordo com levantamento realizado pelo Agente Comunitário de Saúde que atende a comunidade.

Por estar localizado na região do semiárido brasileiro possui características semelhantes deste bioma, marcado pela vegetação de caatinga, e a sua flora predominante é a cultura do licuri (*syagros coronata*).

Por muitos anos a atividade principal da comunidade era a produção de mandioca para a produção de farinha e beijú, cuja produção é beneficiada em sua maior parte na Comunidade vizinha de Várzea Bonita, onde possui várias Casas de Farinha, que funcionam diuturnamente.

Por força da influência colonial marcada pelo Tratado de Tordesilhas por meio da capitania Hereditária da Bahia de Francisco Pereira Coutinho, conforme Martins et al Fioravante, 2011, p. 41, onde a atividade principal foi marcada pela criação de gado, que adentrou o Nordeste brasileiro, ocupando extensas áreas de terra, influenciando a cultura produtiva da região, em todos os níveis da pequena a grande escala de produção.



Fig. 1. ● Identificação da Comunidade de Varzea do Uruçú no Mapa de Serrolândia.
Fonte: Google Maps, 2014

Torna-se coerente afirmar que a organização sócioespacial da comunidade possuem traços da formação de uma comunidade quilombola.

Segundo Carril, 2006 p. 49 os estudos que enfocaram o quilombo como manifestações de resistência a escravidão, entre as quais houve formação de escravos fugidos, em geral, tiveram como tendência a análise do quilombo como isolamento e marginalização.

CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: DIÁLOGO COM A NATUREZA (REZADERA, PRODUÇÃO DE FARINHA...)

Revela-se através dos depoimentos dos moradores antigos que a identidade originária de seus moradores está relacionada com os elementos naturais e a fertilidade da terra.

As tradições culturais foram trazidas juntamente com os primeiros moradores da comunidade, expressada através da produção e beneficiamento da mandioca herdada de familiares de viviam na região do Recôncavo Baiano e Sisal, por ser uma cultura de fácil manejo e adaptabilidade ao solo sertanejo e ao mesmo tempo remete a formas coletivas de produção, em todas as etapas produtivas, do plantio à comercialização, passando pela raspagem da mandioca que geralmente é feita pelas mulheres, a trituração, a seiva, a torragem, o armazenamento e o consumo.

Um outro elemento a ser considerado na identidade cultural da comunidade está relacionado a sua religiosidade que tem uma forte influência do catolicismo, marcado pela fé nos santos, cuja religião foi marcada pela imposição da colônia portuguesa por ocasião da sua colonização. Porém esta cultura recebe forte influência através de elementos das religiões de matriz africana revelada através do chás e benzimentos em pessoas doentes, que segundo eles estão relacionado ao “mau olhar” ou por influência de forças “satânicas”, cujo mal é curado pela força da fé em Deus realizada nos rituais religiosos.

QUADRO ANALÍTICO E CONCEITUAL DAS ATIVIDADES SOCIOECONOMICAS E SUAS ORIGENS

PRODUTO	INICIO DA PRODUÇÃO	TECNICAS DE CULTIVO	ESPAÇOS DE NEGOCIAÇÃO
FEIJÃO	Década de 60	Manual	Feira livre
MANDIOCA	Década de 70	Manual	Casas de farinha
FARINHA	Década de 80	Artesanal mecanizada	Feira livre
LICURÍ	Década de 60	Extrativismo	Feira livre atravessadores
MAMONA	Década de 60	Manual	Atravessadores

GADO	Década de 50	Tradicional a pasto	Na feira local açougues
PEQUENOS ANIMAIS	Década de 80	Tradicional com pouca tecnologia	Feira livre
CAPRINOS/OVINOS	Década de 80	Tradicional	Açougues locais

PROBLEMAS E DESAFIOS DA COMUNIDADE

Torna-se evidente destacar que a comunidade é marcada no contexto atual por um determinismo social, que distancia a comunidade em relação as demais localidades do município. Historicamente a comunidade registra alto índice de alcoolismo entre as famílias, em todas as faixas etárias, acarretando sérios problemas de saúde, violência doméstica e desagregação das famílias.

Pode-se afirmar que as políticas públicas que são adotadas pelos poderes públicos ainda são insuficientes para a melhoria qualidade de vida das pessoas que vivem na localidade, pois não atacam a causa dos problemas, atingindo somente as suas consequências quando elas estão em seu estágio mais avançado.

Por outro lado, o alto índice concentração fundiária, geram situações de desigualdade social, pois a maioria das famílias possuem área de terra insuficientes para produzir em quantidade suficiente para o consumo e comercialização. Segundo a legislação agrária é necessária uma área estimada de 04 módulos fiscais para ser enquadrada como agricultura familiar, sendo que nesta região do centro norte da Bahia um módulo fiscal equivale a 60 hectares, ou seja 138 tarefas, porém a média de área entre as famílias que residem na comunidade é de aproximadamente 10 tarefas, IBGE, 2013. Assim, a maior parte das terras continuam concentradas nas mãos de não moradores da comunidade e que tem um fraco vínculo com o meio rural. Esta situação gera processos de êxodo rural das famílias do povoado que são obrigadas a venderem as suas terras por falta de oportunidades de produção, cujo êxodo ocorre principalmente entre os jovens e as mulheres.

ALTERNATIVAS PARA MELHORIA DA COMUNIDADE

Entende-se que as alternativas para melhoria das condições de vida precisam ser levantadas pela própria comunidade, porém as pesquisas apontam que uma das soluções passam pela busca do auto-reconhecimento de comunidade remanescente de quilombos, que pode ser constatada através das origens dos moradores antigos da comunidade, que vieram das regiões do Recôncavo Baiano e Sisal que tiveram inúmeras comunidades reconhecidas como remanescentes de quilombolas, sendo sua principal liderança histórica Zumbi dos Palmares que lutou contra a escravidão formando as comunidades de resistência negra através dos Quilombos de Palmares.

O reconhecimento pode ser alcançado através da Fundação Palmares, órgão do governo federal responsável pela homologação das comunidades quilombolas, devendo no entanto os moradores da comunidade através de suas representações buscar o atendimento dos critérios exigidos pela fundação.

Neste sentido, pode-se afirmar que o reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombolas levará a ampliação do acesso as políticas públicas específicas para o atendimento das demandas desta comunidade negra, que poderá ser efetivada através de ações e projetos nas áreas de educação, saúde, moradia, infraestrutura social e produtiva, efetivando projetos de geração de trabalho e renda para as famílias residentes na localidade.

Um outro aspecto a ser considerado trata-se da valorização cultural das origens negras, pode ser feita envolvendo as escolas e famílias em geral, através de atividades sociais, teatro e demais eventos sobre a consciência negra, estimulando a comunidade a se tornarem sujeitos de sua própria transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se necessário revelar que a presente pesquisa se apresenta como um instrumento de crescimento coletivo, atingindo em especial a famílias da comunidade de Várzea do Uruçú, em conjunto com as pesquisas acadêmicas que tem como principal objetivo provocar processos de transformação na dinâmica social e econômica das populações.

A partir desta pesquisa novos conhecimentos foram adquiridos, podendo estes levarem a outras oportunidades de vida para a população desta comunidade rica em saberes, que tem nas suas origens a marca da sua cultura negra, sendo símbolo de luta e resistência no sertão baiano.

REFERÊNCIAS

Silva, Lenyra Rique da. **A natureza contraditória do espaço geográfico** – São Paulo: Contexto, 1991

Przybysz, Juliana. **Geografia do Brasil I** – Ponta Grossa-PR: UEPG/NUTEAD, 2011.

<http://curiosidadesmisteriosantigos.blogspot.com.br/2013/04/a-historia-da-africa-e-suas-implicacoes.html>. Acesso em 16/12/2014.

CARRIL, Lourdes. Quilombo, favela e periferia: a longa busca da cidadania. São Paulo: Annablume; Fapesb, 2006.

Disponível em <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em 24/12/2014.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em 23/12/14.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=293060&idtema=3&search=bahia|serrolandia|censo-agropecuário-2006>. Acesso em 21/12/14.